

A questão quilombola na pesquisa em comunicação

Wesley Pereira Grijó¹

Resumo.

No limiar do século XXI, as questões étnico-raciais ganharam novos contornos na sociedade brasileira. Uma das questões que emergiram nesse cenário foi a problemática das comunidades quilombolas que buscaram suas legitimidades perante o governo brasileiro para a regularização fundiária, conforme prevê a Constituição Federal de 1988. O contexto é marcado ainda por diversas mudanças socioeconômicas e midiáticas para a população negra brasileira. Assim, a partir do método qualitativo alicerçado na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica, aborda-se como as comunidades quilombolas apareceram nos trabalhos de pesquisadores da área da comunicação.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas. Etnia negra. Pesquisa em Comunicação.

Introdução

No Brasil, as relações étnicas nunca foram consensuais como afirmaram os defensores da “democracia racial”. Ao longo da formação da sociedade brasileira, a etnia negra passou por um processo de subalternização em relação aos grupos dominantes (SANSONE, 2004; SCHWARCZ; QUEIROZ, 1996; HASENBALG; MUNANGA; SCHWARCZ, 1998). Uma problemática refletida no cenário socioeconômico, midiático e na produção acadêmica. Dessa forma, apesar da indicação contrária de alguns pesquisadores, consideramos ser ainda pertinente para a pesquisa social a discussão de categorias como etnia e classe – assim como gênero – para se pensar uma sociedade de grandes contrastes em um contexto pós-colonial como é o caso do nosso país.

No cenário brasileiro, a necessidade de discutir a questão étnica foi tensionada com a maior visibilidade (ainda incipiente) das comunidades quilombolas, que outrora foram atreladas somente a um passado remoto, mas ao serem legitimadas pela Constituição Brasileira de 1988 promoveram o pleito étnico-racial para a garantia de seus territórios, o que gerou inclusive o questionamento de setores ligados aos grandes proprietários rurais sobre a real existência desses grupos étnicos na atualidade.

Além disso, uma significativa parcela de afrodescendentes ingressou na faixa principal de consumidores da sociedade a partir da estabilidade econômica do país e da promoção de políticas públicas de distribuição de renda promovidas na década de 2000

¹ Wesley Pereira Grijó. Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen. E-mail: wgrijo@yahoo.com.br.

pelo governo brasileiro. Ou seja, passaram a ter poder de compra e ingressaram na chamada “Nova Classe Média”, conforme explicitaremos melhor adiante.

Assim, diante desse contexto de pleito étnico-racial das comunidades quilombolas e a partir de nossa experiência de pesquisa em comunidades desta natureza há uma década, trazemos para discussão essa temática emergente da contemporaneidade brasileira a partir do ponto de vista da pesquisa em Comunicação². Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo expor a questão quilombola a partir dos cenários socioeconômico e midiático que englobam a etnia negra brasileira e como essa problemática se refletiu nas pesquisas ligadas à área da Comunicação por meio dos Programas de Pós-Graduação ou por pesquisadores da área vinculados a programas de áreas afins.

Em relação à metodologia, seguimos a perspectiva qualitativa (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2010), visto que tem como preocupação aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão, na explicação da dinâmica das relações sociais; e concebe que os fenômenos não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nessa linha de conduta, quanto aos procedimentos, os dados presentes no estudo foram obtidos a partir de: a) pesquisa bibliográfica (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), objetivando fazer o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, e principalmente, teses, dissertações que serviram para compreender como as comunidades quilombolas foram pesquisadas pelos estudiosos da área da comunicação. Foram analisadas 17 produções, sendo doze dissertações e cinco teses; b) pesquisa documental (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), que consiste em abordar fontes sem tratamento analítico, no caso da presente pesquisa foram páginas de websites, documentos oficiais do governo brasileiro, produções televisivas de emissoras brasileiras, etc.

Estruturalmente, devido às limitações do número de páginas desta publicação, o artigo está dividido em duas grandes seções: a) o contexto socioeconômico, a partir da emergência dos afrodescendentes como maior grupo étnico-racial no país e integrante

² Cabe frisar que a questão étnico-racial brasileira no cenário da pesquisa em Comunicação já é discutida desde a década de 1970 com os trabalhos de João Batista Borges Pereira (PEREIRA, João Baptista Borges. **Cor, profissão e mobilidade**: o negro e o rádio de São Paulo. São Paulo: EdUSP, 2001) e Solange Couceiro de Lima (COUCEIRO DE LIMA, Solange M. **O Negro na Televisão de São Paulo**: um Estudo de Relações Raciais. São Paulo, FFLCH-USP, Série Antropologia, 1983). No contexto sócio-histórico da sociedade brasileira, estes estudos surgem quando da retomada do Movimento Negro do Brasil que entre suas reivindicações estava o respeito e a visibilidade para as comunidades quilombolas e de matriz africana.

da classe consumidora emergente, assim como a maior abertura de políticas públicas destinadas às comunidades quilombolas no país; b) o contexto de investigação científica, oriundo de um cenário de emergência das questões da realidade dos afrodescendentes brasileiros, da questão quilombola no país e da reconfiguração da mídia brasileira para contemplar esses atores sociais, surgindo uma gama de pesquisas da área de comunicação, cujos objetos empíricos são comunidades quilombolas.

O contexto socioeconômico da etnia negra brasileira

Atualmente, a partir de dados quantitativos, os afrodescendentes compõem o grupo da população com maior número de brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010)³, pretos e pardos representam a maioria do contingente populacional no Brasil, atingindo mais de 97 milhões de pessoas, dentre elas, as comunidades quilombolas. Em números mais gerais, dos mais 191 milhões de brasileiros, 91 milhões declararam-se serem brancos, 15 milhões disseram-se pretos, 82 milhões pardos, dois milhões amarelos e 817 mil indígenas. Apesar do levantamento evidenciar esse crescimento do número de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, permaneceram as desigualdades de renda entre os grupos étnico-raciais brasileiros: brancos e asiáticos ganham salários mensais que rondam R\$ 1.574 em média, quase o dobro do que recebem pretos (R\$ 834), pardos (R\$ 845) e indígenas (R\$ 735).

Não obstante essa diferença de renda em relação aos brancos, o estudo *Vozes da Classe Média*⁴, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República, aponta que aproximadamente 80% dos novos integrantes da “Nova Classe Média” brasileira são afrodescendentes. Isso por que a renda da população negra, no Brasil, cresceu em um ritmo cinco vezes maior do que a da branca nos últimos dez anos: a soma dos salários dos negros (e pardos) passou de R\$ 158,1 bilhões, em 2002, para R\$ 352,9 bilhões, em 2012, o que representou um aumento de 123,2%. Essa classe consumidora em ascensão constituída principalmente por negros e pardos nos últimos dez anos teve um crescimento de 38% e abrange 53% da população, ou seja, 104 milhões de brasileiros. O mesmo estudo aponta ainda que a ascensão desses grupos a

³ Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em 05/07/2016.

⁴ Disponível em: <<http://www.liberdadedeexpressao.inf.br/clientes/sae/cartilha-projeto.pdf>>. Acesso em 05/07/2016.

um novo *status* de classe consumidora não significou que as desigualdades étnico-raciais foram superadas, haja vista que perduram nas demais classes: na classe alta, 69% são brancos e 31%, negros e na classe baixa 69% são negros e 31%, brancos.

Nesse cenário, aumentou a política de reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais negras através da Fundação Palmares⁵ – órgão do Governo Federal – já identificou e certificou mais de 1.500 comunidades quilombolas espalhadas pelo território nacional. Outro levantamento aponta números mais elevados: em 2007, a Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)⁶ mapeou 3.524 comunidades quilombolas no Brasil. Toda a discussão sobre mapeamento e regularização das comunidades quilombolas ganhou força no cenário nacional, no fim dos anos 1980, com a promulgação da Constituição Federal de 1988. O Artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, assegura que as comunidades residentes em territórios quilombolas têm direito à propriedade definitiva das terras. Na mesma Legislação, os Artigos 215 e 216 declaram tombados os locais que apresentem reminiscências históricas de antigos quilombos. Com a Lei, ficou estabelecido que o Estado brasileiro é responsável pela titulação dos territórios quilombolas e pela proteção de sua cultura podendo, inclusive, desapropriar por interesse cultural terras e bens que considere necessários para a proteção do patrimônio histórico nacional.

Anos depois, em 2003, para superar as ambiguidades no texto constitucional, o Decreto nº 4.887 passou a regulamentar o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos legitimadas constitucionalmente. O Decreto transferiu do Ministério da Cultura para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a competência para a delimitação das terras dos “remanescentes” das comunidades quilombolas, bem como a determinação de suas demarcações e titulações. Como forma de especificar melhor o texto da Constituição em

⁵ A Fundação Palmares considera que “quilombolas são descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos”. A entidade atua com a formalização da existência destas comunidades, presta assessoria jurídica e desenvolve projetos, programas e políticas públicas de acesso à cidadania. Atualmente, mais de 1.500 comunidades em todo o Brasil são certificadas pela entidade. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/quilombola/>>. Acesso em 10/06/2016.

⁶ A medida provisória nº 696, enviada ao Senado em outubro de 2015, incorporou ao Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Secretaria de Direitos Humanos, e a Secretaria de Políticas para as Mulheres. A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) foi um órgão do Poder Executivo do Brasil. Instituída pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 21 de março de 2003, com o objetivo de promover a igualdade e a proteção de grupos raciais e étnicos afetados por discriminação e demais formas de intolerância, com ênfase na população negra.

relação à ideia de “remanescentes”, o artigo 2º do Decreto 4887/2003 aponta que se trata de uma nomeação feita a partir da auto-atribuição, com trajetória histórica própria, relações territoriais específicas e ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.⁷

Entretanto, por conta de algumas denúncias de irregularidades de titulação de terras a comunidades cujo perfil não coincidia à ideia sedimentada no imaginário coletivo nacional do Quilombo de Palmares no período colonial, o Partido Democratas (DEM) entrou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3239 no Supremo Tribunal Federal (STF), a partir da qual questiona a legitimidade do Decreto nº 4.887. O julgamento teve início no primeiro semestre de 2012, quando o relator da Ação, o ex-ministro, César Peluso, votou pela procedência da ADI 3239 e pela inconstitucionalidade do Decreto. No entanto, seu voto manteve a validade dos títulos já emitidos. Segundo Peluso, a argumentação do DEM é pertinente, visto que a regulamentação do Artigo 68, do Ato das Disposições Transitórias (ADCT) da Constituição de 1988, deve ser atrelada ao Poder Legislativo e não ao Executivo. O julgamento foi interrompido quando a ministra Rosa Weber pediu vista do processo e foi atendida pelo plenário. A retomada do julgamento ocorreu no dia 25 de março de 2015, mas foi adiado novamente devido ao pedido de vistas do ministro Dias Toffoli⁸.

Mesmo sem a decisão final do STF, o julgamento finalizado no dia 19 de dezembro de 2013 pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, deve influenciar a decisão da principal Corte do país. Por 12 votos a três, os desembargadores decidiram pela constitucionalidade do Decreto Federal Nº 4.887, o que sinaliza para a continuidade da atual política de titulação de territórios quilombolas no Brasil. Em seu contexto mais específico, a Ação em julgamento foi movida pela Cooperativa Agrária Agroindustrial paranaense, que questionava o processo administrativo do INCRA para a titulação da terra da comunidade quilombola Paiol de Telha⁹.

⁷ O Diário Oficial da União do dia 13 de maio de 2016, durante o governo interino de Michel Temer (PMDB-SP) estabeleceu que a delimitação dos territórios quilombolas passou para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), sob responsabilidade do deputado federal José Mendonça Bezerra Filho (DEM-PE). Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/05/2016&jornal=1000&pagina=3&totalArquivos=10>. Acesso em 05/07/2016.

⁸ Disponível em: <http://terradedireitos.org.br/2015/03/25/ministro-pede-vistas-do-processo-e-julgamento-da-constitucionalidade-do-decreto-quilombola-e-adiado/>. Acesso em 25/06/2016.

⁹ Disponível em: http://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=9796. Acesso em 20/06/2016.

Paralelo aos processos no âmbito do Judiciário, alguns programas do Poder Executivo Federal foram destinados a essas comunidades como, por exemplo, o *Luz para Todos*¹⁰, que levou energia elétrica a regiões de difícil acesso, como quilombos, áreas indígenas e comunidades de pescadores. Iniciado em 2003, o programa já beneficiou mais de 12 milhões de pessoas. Em 2012, 253 mil famílias que vivem no campo, em comunidades quilombolas e ribeirinhas, assentamentos da reforma agrária, aldeias indígenas, além de produtores rurais foram beneficiados pela política governamental. Para o ano de 2014, mais de 400 mil novas ligações elétricas foram previstas no país.

Em 2004, a Presidência República lançou o *Programa Brasil Quilombola* (PBQ)¹¹, envolvendo 17 ministérios e cinco secretarias especiais, que junto com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, definiu a orientação de políticas públicas específicas nas áreas de educação, habitação, saúde e infraestrutura para as comunidades quilombolas.

O Governo Federal lançou ainda, em 2012, o *Selo Quilombos do Brasil*¹², que visa ampliar a emissão dos certificados de origem e identidade cultural dos produtos de procedência quilombola e promover a autossustentabilidade dos empreendimentos quilombolas no Brasil. No campo da educação, o Governo lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, que institui orientações baseadas nos valores históricos e culturais dessas comunidades.

No Legislativo federal foi instituída política pública para a democratização da comunicação, estabelecendo a concessão de rádios comunitárias a grupos antes negligenciados pelos grandes meios de comunicação de massa, o que se estendeu também às comunidades quilombolas. Em setembro de 2009, a Câmara dos Deputados, através da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, aprovou a possibilidade de comunidades quilombolas – além de rurais e indígenas - reconhecidas pelo poder público administrarem rádios comunitárias.

Esse direito foi estendido aos quilombolas no Projeto de Lei 2490/07, de autoria do deputado Eduardo Valverde (PT-RO), a partir da relatoria da deputada Luiza

¹⁰ Disponível em: <https://www.mme.gov.br/luzparatodos/> Acesso em: 20/06/2016.

¹¹ Disponível em: www.portaldaignalidade.gov.br/acoes/pbq Acesso em: 20/06/2016.

¹² Disponível em: http://www.seppir.gov.br/selo-quilombola/copy_of_selo-quilombola. Acesso em: 20/06/2016.

Erundina (PSB-SP), que estendeu o público-alvo dessa política pública¹³. Após essa medida foram lançados vários editais para instalação de rádios comunitárias em quilombos espalhados em todo o país como, por exemplo, a Rádio Mituaçu, em Conde (Paraíba); a Rádio Quilombo FM, em Gurupá na ilha do Marajó (Pará); e a Rádio Comunitária Esperança FM, em Queimada Nova (Piauí). Entretanto, ainda não temos pesquisas específicas sobre a quantidade e a atuação dessas emissoras comunitárias administradas por quilombolas, visto que trata-se de um fenômeno relativamente recente.

As discussões sobre as questões étnico-raciais no Brasil foram tensionadas ainda devido à implantação das cotas raciais e sociais no Ensino Superior. A partir do que ocorreu nos Estados Unidos na década de 1960, as cotas raciais brasileiras foram concebidas como uma forma de ação afirmativa, com o objetivo de reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnicas, neste caso, afrodescendentes e indígenas. Apesar da pressão contrária de parte da sociedade, a adoção da reserva de vagas nas universidades iniciou em 2000, com a aprovação de uma lei estadual (3.524/00, de 28 de dezembro de 2000), no Rio de Janeiro, que reservou 50% das vagas nas universidades estaduais para estudantes das rede pública municipal e estadual de ensino. Depois dessa primeira experiência, outras instituições de ensino, como a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) também adotaram o sistema de reserva de vagas a partir de critérios como indicadores socioeconômicos, cor ou raça dos estudantes.

Em 2012, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei de Cotas, estabelecendo que a partir de 2013 as universidades federais destinassem 12,5% das vagas para alunos de escolas públicas, negros e indígenas – inclusive as instituições que utilizam as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como parte do processo seletivo. Pelo objetivo da lei, essa porcentagem deverá atingir 50% em quatro anos. Apesar da sanção da “Lei de Cotas”, dois julgamentos no STF colocaram em discussão nacional a reserva de vagas nas universidades federais, entretanto nas duas ações o sistema de cotas foi considerado legítimo: os juízes do STF consideraram constitucional a política de cotas

¹³ Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/117907.html>>. Acesso em 20/06/2016.

étnico-raciais para seleção de estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)¹⁴.

Assim, diante de todo esse aumento do poder aquisitivo das populações afrodescendentes e de toda a visibilidade que os negros obtiveram no cenário brasileiro nos últimos anos, o que se estende às comunidades quilombolas, emergiu uma série de estudos na área da Comunicação para esta problemática, algo que vem sendo discutido há décadas em outras áreas como Antropologia, Sociologia, História, entre outras.

Comunidades quilombolas como objeto de pesquisa

Neste ponto, a partir da pesquisa bibliográfica, focamos nossa observação sobre os trabalhos acadêmicos, cujo objeto são comunidades quilombolas pesquisadas através da perspectiva do campo da Comunicação, tendo como contexto social as informações apresentadas no item anterior. O procedimento para a coleta das informações foi realizado a partir de pesquisa no *Banco de Teses e Dissertações*¹⁵ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em que obtivemos como resultado doze dissertações e cinco teses. As pesquisas encontradas (Quadro 1) estão no intervalo de tempo entre os anos de 2000 e 2014, sendo que nossa busca foi realizada em todo o período disponibilizado pela Capes no banco de dados, no caso, até o ano de 2014, o que de antemão revelou que pesquisas desta natureza, na área da Comunicação, aparecem como algo relativamente recente, se comparada às outras áreas de conhecimento.

Quadro 1 – Dissertações e Teses sobre Comunidades quilombolas defendidas em Programas de Pós-Graduação no Brasil entre os anos de 2000 e 2014.

AUTOR	NATUREZA	ANO	COMUNIDADE ¹⁶	UF	MÍDIA	TEORIA PRINCIPAL	MÉTODO PRINCIPAL
Daniela Cristiane Otta	Dissertação	2000	Furnas de Boa Sorte	MS	Rádio	Identidade cultural	História oral
Eliane de Souza Almeida	Dissertação	2005	Ivaporunduva	SP	TV	Folkcomunicação	Pesquisa de campo
Quitéria Melo de Lima	Dissertação	2005	Ivaporunduva	SP	Mídia no geral	Estudos culturais	Pesquisa de campo
Vanessa de Oliveira	Dissertação	2007	*	RS	TV	Estudos de recepção	Pesquisa de campo

¹⁴ Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=206042>>. Acesso em 20/06/2016.

¹⁵ Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em 05/07/2016.

¹⁶ (*) sem especificação no texto acessado.

Felipe Peres Calheiros	Dissertação	2009	Conceição das Crioulas	PE	Vídeo	Extensão rural	Pesquisa de campo
Horácio da Rosa Brião	Dissertação	2010	*	RS	Rádio	Estudos de recepção	Etnografia
José Vitor Palma e Silva	Dissertação	2010	Pedro Cubas	SP	Vídeo	Semiótica	Etnografia
Wesley Pereira Grijó	Dissertação	2010	Itamatatua	MA	TV	Estudos de recepção	Trabalho de campo
Gilvan Barbosa da Silva	Dissertação	2011	*	*	Mídia no geral	Teoria crítica	Análise crítica
Sonia Maria da Silva Sacramento	Dissertação	2013	Mel da Pedreira	AP	*	Trocas culturais	Estudo de caso
Débora Menezes Alcântara	Dissertação	2014	*	BA	Mídia no geral	Teoria do reconhecimento	Praxeológico
Luiz Carlos Paravati	Dissertação	2014	Fazenda Picinguaba de Ubatuba	SP	Comunicação oral	Folkcomunicação	História oral
Nemezio Amaral Filho	Tese	2006	*	AM	Jornais e revistas	Midiatização	Análise crítica
Sandra Regina Santos	Tese	2006	Comunidades do Vale do Ribeira	SP	TV	Estudos de recepção	Trabalho de campo
Cristóvão de Almeida	Tese	2012	Campina de Pedra	MT	Mídia no geral	Cidadania	Etnografia
Rosinete de Jesus Ferreira	Tese	2012	Itamatatua	MA	Comunicação oral	Representações sociais	Etnometodologia
Wesley Pereira Grijó	Tese	2014	Família Silva	RS	TV	Estudos de recepção	História oral

Fonte: Bancos de Teses e Dissertações da Capes.

Dissertações

A dissertação de Otta (2000), intitulada *Hora do fazendeiro- estudo de recepção de rádio na comunidade negra Furnas de Boa Sorte-MS*, foi realizada a partir de trabalho de campo na comunidade negra Furnas de Boa Sorte, no município de Corguinho, no estado do Mato Grosso do Sul. A autora analisa como os moradores do quilombo interagem com o programa radiofônico *A Hora do Fazendeiro* para conhecer as possíveis interferências no cotidiano, as formas de decodificação das mensagens recebidas pelo rádio e os aspectos da identidade cultural daquele grupo social. Na parte metodológica, a pesquisa é construída a partir de uma abordagem qualitativa, seguindo orientações da História oral, obtendo como resultado que, segundo os sujeitos pesquisados, o programa é a ligação entre a comunidade e as demais localidades daquele estado.

A partir da linha teórica da Folkcomunicação, a dissertação de Almeida (2005), com o título *Ilusão e realidade em Ivaporunduva: a televisão na cultura quilombola: Análise a partir da Folkmídia*, tem como objetivo analisar a relação da comunidade quilombola de Ivaporunduva, localizada em Eldorado Paulista, município do estado de São Paulo, com a televisão, visando saber como este meio de comunicação transforma ou influencia a cultura de uma comunidade. Metodologicamente, esse estudo de caso foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e de campo com entrevistas abertas. Segundo a autora, a televisão faz parte de um novo universo na realidade quilombola e entra na vida daqueles sujeitos como veículo de entretenimento e porta para um mundo de ilusões e realidades onde buscam encontrar-se e, por isso, muitas vezes se frustram.

Tendo como ambiente de pesquisa de campo o mesmo quilombo de Ivaporunduva, Lima (2005), na dissertação *Rio de muitos frutos – Quilombo e mídia: estratégias de comunicação*, busca entender as relações que aquela comunidade quilombola estabelece com a mídia e de que modos o quilombo é noticiado, observando como essas relações são articuladas. A autora analisa os processos de comunicação utilizados pela comunidade a partir dos postulados dos estudos culturais, principalmente de Stuart Hall, além de contribuições de pesquisadores das áreas da Comunicação, Antropologia e História.

A partir do contexto étnico do interior do Rio Grande do Sul, Oliveira (2007) em sua dissertação *"Quilombo Contemporâneo": o fluxo televisivo mediado pela identidade étnica e movimento social* faz um estudo de caso norteado pela contribuição teórica dos estudos culturais e os estudos de recepção midiática. Não focando sua pesquisa de campo necessariamente num quilombo específico, a autora tem como sujeitos do estudo participantes do Movimento Social Negro do município de Santa Maria-RS. A autora destaca a complexidade da interação de uma cultura específica, a cultura negra, com um meio de comunicação, concebido como difusor de modelos culturais que geralmente se opõem às características daquela etnia. O trabalho procura compreender como se dá a apropriação dos conteúdos do fluxo televisivo, as interpretações e usos, visto que concebe que a prática da recepção pode fundamentar um sistema de diferenciação simbólica do grupo étnico envolvido. Nesse sentido, Oliveira considera que o envolvimento com o Movimento Negro possibilita compreender as relações entre etnia, mídia e classe social, na qual ritos, crenças e costumes convivem com novas formas de organização e vivência da negritude.

Na dissertação *Extensão Rural, Identidade Quilombola e Vídeo: Um estudo do caso de Conceição das Crioulas (Salgueiro - PE)*, Calheiros (2009) analisa a atuação de uma produtora quilombola de vídeo e sua relação às diretrizes da nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). A pesquisa foi executada com a equipe *Crioulas Vídeo*, pertencente ao Quilombo de Conceição das Crioulas, que foi observada e descrita, bem como a trajetória prática, jurídica e conceitual das discussões em torno da identidade quilombola, a fim de estabelecer possíveis relações com os atuais princípios da extensão rural e do desenvolvimento local. A metodologia está articulada a partir da pesquisa qualitativa com uso de análise bibliográfica, observação participante e entrevistas. Segundo o autor, apesar dos entraves e influências das estruturas hegemônicas de poder, essa comunicação quilombola tem compartilhado mensagens relevantes, através do vídeo, e assim, estimulado a reflexão sobre novas possibilidades da ação comunicativa para a implementação dos objetivos da extensão rural e do desenvolvimento local junto ao povo quilombola.

Com a perspectiva do quilombismo urbano, Brião (2010) na dissertação *O rap pelotense “manda um salve”: um estudo sobre juventude, quilombismo urbano e inclusão social*, discute a cena do movimento *Hip-Hop* na cidade de Pelotas-RS, através de alguns elementos formadores dessa expressão artística. A pesquisa, de cunho etnográfico, é articulada a partir do programa de rádio *Comunidade Hip-Hop*, com a finalidade de mapear as atividades e os integrantes do estilo musical na cidade. Outra estratégia metodológica é o uso de entrevistas semi-estruturadas para traçar a trajetória social e as produções artísticas dos sujeitos. Por fim, o autor assinala que, através de tais atividades artísticas e de comunicação, o movimento *Hip-Hop* demonstra uma potência para a inclusão social e construção da cidadania dos sujeitos pesquisados.

A pesquisa de Silva (2010), intitulada *Documentário: a construção de um ícone com os quilombolas de Pedro Cubas - Vale do Ribeira-SP*, foi desenvolvida através do método etnográfico e produções iconográficas tais como registros fílmicos, fotografias e *blogs*, com remanescentes de quilombos da comunidade estudada. Assim, o pesquisador busca construir um texto interdisciplinar para orientar, de forma colaborativa, a produção documentária de um ícone com as expressões e as tensões da vida cotidiana marcadas pela singularidade das origens e das lutas históricas daqueles quilombolas.

Em *Mídia e Cultura: Um estudo da Televisão e da Identidade Cultural no Quilombo de Itamatatiua*, Grijó (2010) aborda como a comunicação e a cultura estão relacionadas na comunidade negra do interior do estado do Maranhão. A dissertação

tem como objetivo explorar a relação existente entre a identidade cultural daquele quilombo, manifestada em certas práticas e valores culturais, e o processo de recepção da TV, ampliando o conhecimento sobre mediação da cultura na recepção dos conteúdos midiáticos. O trabalho é orientado teórico-metodologicamente pelos estudos culturais e realizado de forma qualitativa, utilizando entrevistas individuais e com grupos familiares. O autor conclui que a pesquisa sobre a recepção da TV revela que a identidade cultural do quilombo opera mediações significativas na recepção televisiva, funcionando como sistemas de referência, a partir dos quais a mensagem televisiva é consumida e interpretada.

Silva (2011) com a dissertação *Comunidades quilombolas: o reconhecimento e a identificação frente ao processo de globalização e a massificação cultural* aborda as comunidades quilombolas contemporâneas a partir de suas culturas enquanto modo de vida e os desafios postos desde seu reconhecimento oficial junto ao Estado brasileiro. Num estudo de linha *frankfurtiana*, o autor busca evidenciar a problemática de uma auto-identificação consciente, bem como as dificuldades e as possibilidades de se engendrar um movimento de reconhecimento mais amplo: o quilombismo. Silva considera que as comunidades estão em momento de acesso tardio à modernidade, o que as coloca num movimento de ameaças desestruturantes da indústria cultural e dos meios de comunicação de massas no contexto da atual fase da globalização.

Dentro do campo das práticas socioculturais está a dissertação de Sônia Maria da Silva Sacramento (2013), intitulada *O impacto das trocas culturais nas comunidades quilombolas: do tambor à guitarra-Belém (PA)*, cujo título já expressa o objeto da pesquisa a partir do impacto do fenômeno da evangelização e impacto das trocas culturais no cotidiano da Comunidade do Mel da Pedreira/AP. O marco teórico é composto principalmente pelos conceitos de religiosidade e trocas culturais, com quadro metodológico alicerçado na pesquisa qualitativa, com a realização de estudo de caso, procedimentos da Etnografia e técnica da História Oral, focando nas narrativas produzidas pelos sujeitos da pesquisa. Assim, as conclusões acenam que as práticas culturais se modificaram a partir da transposição de uma religião para outra, ou seja, do Catolicismo para o Protestantismo na comunidade. Tal mudança é percebida pela pesquisadora como uma forma de resistência às outras formas de cultura que orbitam o quilombo.

A partir do contexto da questão quilombola no nordeste brasileiro, a dissertação *Processo de formação quilombola na Bahia: reconhecimento e deliberação*, de Débora

Menezes Alcântara, realiza uma abordagem sob o viés da perspectiva comunicacional para a compreensão dos processos sociais e a análise da agenda quilombola nas esferas comunicativas. Para isso, a pesquisadora utiliza a Teoria do Reconhecimento como marco teórico e o método praxeológico para análise do fenômeno. Entre os resultados, aponta a existência de uma malha interativa que liga subesferas públicas, a qual corrobora com a confirmação da circulação dos assuntos referentes à questão quilombola na esfera pública geral.

Por fim, a dissertação de Luís Carlos Paravati, intitulada *Aspectos comunicativos e culturais nos hábitos culinários caiçara da comunidade quilombola da Fazenda Picinguaba, de Ubatuba-SP*, aborda a questão quilombola sob o ponto de vista dos processos comunicativos vinculados às transformações dos hábitos culinários da comunidade observada. O contexto local foi interpretado a partir de teorias e conceitos oriundos dos estudos culturais e, principalmente, da Folkcomunicação para entender as ideias de comunidade e identidade. No quadro metodológico, a pesquisa está estruturada a partir da História oral, com entrevistas com pessoas da comunidade. Dessa forma, o autor considera que houve uma mudança nos hábitos alimentares da comunidade em decorrência do maior acesso ao comércio de alimentos a partir da construção da rodovia que facilitou a interação com outras localidades, além de apontar o aspecto midiático a partir da influência da recepção do conteúdo televisivo, cuja presença intensificou-se a partir de 2008 quando da chegada da energia elétrica.

Teses

Na tese *Mídia e Quilombos na Amazônia*, Amaral Filho (2006) investiga os discursos da mídia acerca do tema “remanescente de quilombo” na região amazônica. A pesquisa tem como *corpus* textos de revistas e jornais impressos que abordaram o assunto “quilombo” no Brasil e na Amazônia. Nesse sentido, o estudo tenta compreender como os “remanescentes de quilombo” e a Amazônia são apresentados pela mídia e como esta interpreta aquele novo conceito à sociedade. Segundo o autor, o levantamento mostra que a mídia ainda mantém um forte discurso racial, que auxilia na manutenção dos estereótipos que permitem a crença geral de que quilombolas vivem em comunidades secularmente isoladas e essencialmente negras, perdidas no tempo e espaço. Além disso, a mídia tampouco contribui para um debate das discussões “étnico-raciais”.

Em *Vozes do Quilombo: história e narrativas contemporâneas*, Santos (2006) realiza seu estudo nas comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira, na região sul do Estado de São Paulo, com o objetivo de investigar suas relações com os meios de comunicação. Segundo a pesquisadora, naquelas comunidades, a presença da televisão foi um fator decisivo para o aprimoramento das lutas e favoreceu a inserção daqueles grupos na “atualidade”. A pesquisa aponta que a TV no quilombo é utilizada principalmente como forma de lazer, sendo também a principal fonte de informação e inserção no mundo.

Sob a égide das teorias da cidadania, Almeida (2012) realizou pesquisa intitulada *Comunicação e Cultura: práticas cotidianas e construção da cidadania na comunidade quilombola Campina de Pedra, município de Poconé-MT*, na qual identifica a articulação entre comunicação, cultura e cidadania a partir da mediação dos meios de comunicação nas práticas cotidianas e culturais dos remanescentes de quilombos. A partir do método etnográfico, a pesquisa enfoca a experiência daquela comunidade e verifica como as práticas cotidianas dos quilombolas articulam-se como espaço de resistência e mecanismos de manutenção da cultura, de pertencimento ao local e de comunicação naquela coletividade.

A pesquisa de autoria de Ferreira (2012), intitulada *Nas tramas de Itamatatuiua: representações sociais, práticas de saúde e as trocas comunicativas dos filhos de Santa Teresa*, utiliza a teoria das representações sociais e da etnometodologia com o objetivo de compreender como os indivíduos constroem e reconstróem os conceitos e as práticas de saúde no quilombo Itamatatuiua, no interior do Maranhão. A pesquisa indica que as construções simbólicas em torno da saúde estabelecem relações complexas em uma rede que envolve o momento de transmissão oral, a promessa de saúde e a fé em santa Teresa. Em suas conclusões, a autora aponta que, através da oralidade, as experiências práticas de saúde das gerações antepassadas se consolidaram e se colocaram em paralelo às práticas institucionalizadas, constituindo um conjunto de representações características dessa comunidade.

A última tese, de Wesley Pereira Grijó (2014), denominada *Mediações quilombolas: Apropriações étnicas na recepção de telenovelas*, tem como objetivo compreender como os integrantes do quilombo da Família Silva dão sentido ao conteúdo das telenovelas e quais inferências fazem a partir de um contexto urbano e gaúcho. Apresenta uma discussão teórica baseada em estudos sobre identidade étnica, estudos culturais, crítica diagnóstica, modelo de Codificação/Decodificação e

Mediações Comunicativas da Cultura, utilizando a História Oral como método de pesquisa e as técnicas: História de Família, Observação Participante e Entrevista Semi-estruturada. Nas conclusões, o pesquisador aborda as apropriações que os quilombolas fazem entre as telenovelas e as temáticas circundantes do contexto de grupo étnico citadino.

Resultados

Ao analisarmos esses treze estudos, verificamos que, hegemonicamente, as pesquisas fixaram seus trabalhos de campo em comunidades quilombolas rurais. As exceções estão nos estudos que não abordaram necessariamente um quilombo tradicional, mas sim tinham como objetivo tensionar as questões étnico-raciais a partir da perspectiva do “quilombismo” e enfatizando questões de nível citadino, como são os casos dos trabalhos de Oliveira (2007) e Brião (2010).

Numa questão mais geográfica, apesar dos dados do governo federal apontarem que o maior número de comunidades quilombolas está localizado nos estados do Maranhão e da Bahia, nos trabalhos acadêmicos aqui listados, São Paulo tem mais comunidades citadas nas pesquisas, no total de cinco; seguido de Rio Grande do Sul, com três comunidades; Mato Grosso e Maranhão, com duas comunidades pesquisadas em cada um deles.

Assim como no *contexto midiático*, em que a questão étnica revelou-se mais intensa na mídia televisiva com a materialidade das telenovelas, nas teses e dissertações esse meio de comunicação foi o mais abordado como é o caso dos trabalhos de Almeida (2005), Oliveira (2007), Grijó (2010; 2014) e Santos (2006); já Calheiros (2009) e Silva (2010) estudam as comunidades a partir da produção de vídeos. O rádio está presente nos trabalhos de Otta (2000) e Brião (2010). Destacamos ainda que os trabalhos de Lima (2005), Silva (2011) e Alcântara (2014) não se fixam em uma mídia específica, cuja noção é tratada de forma genérica; Amaral Filho (2006) aborda a questão a partir de jornais e revistas; Ferreira (2012) e Paravati (2014) enfocam o processo comunicacional a partir da tradição oral, sem limitar-se a um meio de comunicação de massa.

Em relação às teorias utilizadas nesses trabalhos, parte deles está baseada nos estudos de recepção midiática e nos estudos culturais: Otta (2000), Lima (2005), Oliveira (2007), Brião (2010), Grijó (2010; 2014) e Santos (2006); estes trabalhos

mencionam no marco teórico autores como Stuart Hall, Jesus Martín-Barbero e Guilherme Orozco Gómez. Nesta questão, o restante trabalhos abordam outras perspectivas teóricas como: Almeida (2005) e Paravati (2014), com a Folkcomunicação; Amaral Filho (2006), com a Midiatização; Silva (2011), com a Teoria Crítica; Silva (2010), com a Semiótica; Calheiros (2009), com a Extensão Rural; Ferreira (2012), com as Representações Sociais; Almeida (2012), com a Cidadania; Sacramento (2013), com as Trocas culturais; e Alcântara (2014), com Teoria do Reconhecimento.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, praticamente todos utilizam o trabalho de campo¹⁷: Almeida (2005), Lima (2005), Oliveira (2007), Calheiros (2009), Grijó (2010; 2014), Santos (2006), Sacramento (2013) e Alcântara (2014); sendo que alguns enfatizam terem feito uso da etnografia: Brião (2010), Silva (2010), Almeida (2012) e Sacramento (2013), com entrevistas e observação participante como principais técnicas. Nesse conjunto, as pesquisas de Calheiros (2009) e Silva (2010) apresentam um *upgrade* em relação às demais, visto que somaram a suas técnicas a produção de vídeos junto às comunidades quilombolas, semelhante à lógica da pesquisa-ação. Dentre os estudos analisados, o único que destoa dos demais em relação ao empirismo dos trabalhos de campo é a tese de Amaral Filho (2006), por se fixar na observação de jornais e revistas, conforme o objetivo proposto pelo trabalho do autor¹⁸.

Assim, podemos ter uma visão mais específica de cada um desses trabalho e entender a forma como os pesquisadores trabalharam com a temática quilombola nos estudos na área da Comunicação.

Considerações finais

Diante da exposição dos contexto socioeconômico, entendemos melhor a conjuntura da emergência das pesquisas que têm comunidades quilombolas como objeto de estudo. Se em outras áreas do conhecimento, essas coletividades são estudadas há décadas com um sedimentado nível de informação sobre a questão; na área da Comunicação esse interesse, conforme averiguamos a partir do *Banco de Teses e*

¹⁷ Tipo de pesquisa que se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009)

¹⁸ Cabe destacar que Sacramento (2013) não especifica a mídia pela qual realiza seus estudos comunicacionais.

Dissertações da Capes, mostra-se relativamente recente. Acreditamos que a motivação de pesquisadores da Comunicação para a temática quilombola deve ter sido incentivada por conta da significativa visibilidade da discussão étnico-racial na sociedade brasileira na década de 2000 e seu espraiamento para as representações presentes nas produções midiáticas no mesmo período, como foi o caso da televisão.

Assim, a abordagem do contexto socioeconômico foi importante para nos situarmos sobre como a dinâmica social incidiu sobre os afrodescendentes brasileiros e, evidentemente, sobre os moradores de comunidades quilombolas. Diante disso, defendemos a ideia de que desse cenário, surge o interesse dos pesquisadores da Comunicação para abordar a discussão da relação de afrodescendentes (quilombolas) com os meios de comunicação.

Uma questão que sobressai aos olhos nos estudos averiguados é que a maioria não tem a temática racismo e/ou preconceito como foco principal de análise. Esse resultado desbanca, ao nosso ver, várias críticas direcionadas às pesquisas ligadas a categorias como etnia/raça, classe e gênero, que as colocam como atreladas a uma agenda dos movimentos sociais ligados a essas temáticas. Conforme a pesquisa bibliográfica que realizamos, percebemos que tais categorias aparecem constantes, mas difusas nas análises das relações socioculturais dos quilombolas com os meios de comunicação presentes nas teses e dissertações, sem necessariamente serem as norteadoras dos trabalhos. Com isso, o contato com esses estudos foi essencial para compreender a relação entre o campo da Comunicação e as questões dos grupos étnicos quilombolas, o que nos ajuda a identificar melhor as singularidades desses trabalhos.

Verificamos que as pesquisas alicerçaram-se num aprofundamento da problemática das comunidades quilombolas, não somente as rurais, mas também abarcando as especificidades relativas às comunidades urbanas e a relação dos seus membros com os meios de comunicação. Por serem ainda poucos trabalhos que abordam essa temática, consideramos que se configura como um objeto de pesquisa em vias de maiores estudos pelo viés do campo da Comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, D. M. **Processo de formação quilombola na Bahia**: reconhecimento e deliberação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.
- ALMEIDA, C. D. **Comunicação e cultura**: práticas cotidianas e construção da cidadania na comunidade quilombola Campinas de Pedra, município de Poconé-MT.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Tese de doutorado). Porto Alegre, 2012.

ALMEIDA, E. S. **Ilusão e realidade em Ivaoporunduva**: a televisão na cultura quilombola. Análise a partir da Folkmídia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo (Dissertação de mestrado). São Bernardo do Campo-SP, 2005.

AMARAL FILHO, N. C. **Mídia e Quilombos na Amazônia**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Tese de doutorado). Rio de Janeiro, 2006.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, M. W.; BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Vozes, 2010.

BRIÃO, H. R. **O rap pelotense “manda um salve”**: um estudo sobre juventude, quilombismo urbano e inclusão social. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas (Dissertação de mestrado). Pelotas-RS, 2010.

CALHEIROS, F. P. **Extensão Rural, Identidade Quilombola e Vídeo**: Um estudo do caso de Conceição das Crioulas (Salgueiro - PE). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Universidade Federal Rural de Pernambuco (Dissertação de mestrado). Recife, 2009.

FERREIRA, R. J. S. **Nas tramas de Itamatatua**: representações sociais, práticas de saúde e as trocas comunicativas dos filhos de Santa Teresa. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Tese Doutorado). Rio de Janeiro, 2012.

GRIJÓ, W. P. **Mediações quilombolas**: Apropriações étnicas na recepção de telenovelas. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Tese de doutorado). Porto Alegre, 2014.

GRIJÓ, W. P. **Mídia e Cultura**: Um estudo da Televisão e da Identidade Cultural no Quilombo de Itamatatua. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Cidadania. Universidade Federal de Goiás (Dissertação de mestrado). Goiânia, 2010.

HASENBALG, C. A.; MUNANGA, K.; SCHWARCZ, L. M. **Estudos e pesquisas – racismo**: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira. Niterói: Ed. UFF, 1998.

LIMA, Q. M. **Rio de muitos frutos – Quilombo e mídia**: estratégias de comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Paulista (Dissertação de mestrado). São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, V. **"Quilombo contemporâneo"**: o fluxo televisivo mediado pela identidade étnica e movimento social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria (Dissertação de mestrado). Santa Maria, 2007.

OTTA, D. C. **Hora do fazendeiro** - estudo de recepção de rádio na comunidade negra furnas de Boa Sorte-MS. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo (Dissertação de mestrado). São Bernardo do Campo-SP, 2000.

PARAVATI, L. C. **Aspectos comunicativos e culturais nos hábitos culinários caicara da comunidade quilombola da Fazenda Picinguaba, de Ubatuba-SP**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo (Dissertação de mestrado). São Bernardo do Campo-SP, 2014.

SACRAMENTO, S. M. S. **O impacto das trocas culturais nas comunidades quilombolas**: do tambor à guitarra-Belém (PA). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura. Universidade da Amazônia (Dissertação de mestrado). Manaus-AM, 2013.

- SANSONE, L. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Pallas Editora, 2004.
- SANTOS, S. R. N. **Vozes do Quilombo**: história e narrativas contemporâneas. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo (Tese de doutorado). São Paulo, 2006.
- SCHWARCZ, L. M.; QUEIROZ, R. S. As teorias raciais, uma construção histórica de finais do século XIX. O contexto brasileiro. **Raça e diversidade**, p. 147-185, 1996.
- SILVA, G. B. **Comunidades Quilombolas**: o reconhecimento e a auto-identificação frente ao processo de globalização e a massificação cultural. Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Universidade do Estado da Bahia (Dissertação de mestrado). Salvador, 2011.
- SILVA, J. V. M. P. **Documentário**: a construção de um ícone com os quilombolas de Pedro Cubas - Vale do Ribeira-SP. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade de São Paulo (Dissertação de mestrado). São Paulo, 2010.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

The quilombola question at communication research

Abstract

At the beginning of the XXI Century, ethno-racial issues gained new contours in Brazilian society. One of the issues that emerged in this scenario was the issue of quilombola communities that sought their legitimacy to the Brazilian government for land use regulation as stipulated in the Federal Constitution of 1988. The context is still marked by various socioeconomic and media changes, especially television, to Brazilian black people. Thus, from the qualitative method grounded in documentary research and literature review, it discuss how the quilombola communities appeared in the work of researchers from the area of communication.

Keywords: Quilombo Communities. Black ethnicity. Communication research.

La cuestión quilombola en la investigación en comunicación

Resumen

En el umbral del siglo XXI, las cuestiones étnicas y raciales ganaron nuevos contornos en la sociedad brasileña. Uno de los problemas que surgieron en este escenario fue la cuestión de las comunidades quilombolas que buscó su legitimidad al gobierno brasileño para la regularización de la tierra, tal como se prevé en la Constitución de 1988. El contexto también está marcada por una serie de cambios socioeconómicos y los medios de comunicación a los negros. Así, desde el método cualitativo fundamentado en la investigación documental y revisión de la literatura, se analiza cómo las comunidades quilombolas aparecieron en el trabajo de los investigadores en el área de la comunicación.

Palavras-clave: Quilombos. Etnicidad negro. Investigación de la Comunicación.

Recebido: 12.02.2016

Aceito: 07.08.2016